



Exclusivo
Tebet foi responsável por massacre contra índios em Dourados
 Magno Souza, candidato do PCO ao governo do Mato Grosso do Sul, denuncia atuação de Tebet no massacre de Amambai.
[LEIA NA PÁGINA A4](#)

Santinha do pau oco
Santa Simone Tebet
 da Rede Globo



Candidata da terceira via está sendo moldada pela imprensa golpista; objetivo da burguesia é levá-la para o segundo turno. - Foto: Reprodução

[LEIA NA PÁGINA B2](#)

Antibolsonarista de araque
Tebet quer Paula Guedes em seu Ministério da Economia



Candidata da Terceira Via quer assessora do atual ministro da Economia em sua equipe. - Foto: Reprodução

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

Manipulação

Imprensa usa questão da mulher para eleger Simone Tebet

Mulheres são usadas pela burguesia para a campanha da terceira via

Redação da Editoria de Política
 DCO

Neste domingo (28), ocorreu o primeiro debate entre presidenciáveis das eleições de 2022. Transmitido e organizado pela *Rede Bandeirantes*, o evento contou com a participação de Lula (PT), Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D'Ávila (Novo) e Soraya Thronicke (União Brasil).

Acima de promover uma discussão

democrática entre os candidatos, que procurasse mostrar ao eleitor quais são as propostas, vantagens e desvantagens de cada um, tais debates servem para que a burguesia fabrique o seu próprio jogo dentro das eleições. Em outras palavras, são realizados para que os capitalistas criem a imagem que vai lhes favorecer no pleito, para que emplaquem o candidato que melhor representa os seus próprios interesses.

É justamente por isso que é a pró-

pria rede quem decide quais são as regras do debate, como será o seu funcionamento. Caso contrário, o evento seria mais democrático no sentido de que os candidatos ficariam livres para apresentar as suas próprias colocações. Não seriam, portanto, obrigados a responder perguntas enviesadas por parte de representantes da imprensa burguesa que possuem a sua própria ideologia atrelada à burguesia como classe.

[LEIA NA PÁGINA A3](#)



Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) no debate da *Rede Bandeirantes*. - Foto: Reprodução

Monopólio da imprensa manipula debate para alavancar Tebet

As primeiras semanas da campanha eleitoral oficial deixaram claro pelo menos duas coisas, que o principal palco das eleições continua a ser a imprensa monopolista e que ela tenta empurrar Simone Tebet goela abaixo do povo. A primeira rodada de entrevistas no *Jornal Nacional*, da *Rede Globo*, deu a letra de qual seria o tom adotado com cada um dos candidatos. A participação de Bolsonaro foi

quase uma briga, o que ajudou a reforçar a tese bolsonarista de que a *Globo* apoia o PT. Com Lula, o assunto que dominou a entrevista foi a boa e velha “corrupção”, uma falsificação que essa imprensa forjou por muitos anos e que continuará usando quando o assunto for o Partido dos Trabalhadores. No entanto, com Tebet o espaço funcionou como uma entrevista. Uma entrevista tranquila, sem po-

lêmicas, sem acusações, onde a latifundiária teve espaço para falar do seu programa de governo, o que deveria ter ocorrido em todas as entrevistas da série. Mais do que isso, ficou bem evidente que se tratou de uma entrevista “chapa branca”, parecendo que Tebet já sabia quais perguntas seriam feitas para dar o pontapé inicial na candidatura da terceira via.

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

Bolsonaro de saias
Tebet votou junto com Bolsonaro em todas as pautas no Congresso

Além de estar presente no circo armado pela imprensa em 2016 para derrubar a presidente Dilma Rousseff, a filmagem mostra como votou Simone Tebet durante o golpe de Estado. A demagogia da Senadora do MDB em relação às mulheres e a luta contra o “fascismo” de Bolsonaro é a coisa mais cínica, oportunista e repugnante que veremos durante a campanha eleitoral.

[LEIA NA PÁGINA B1](#)

Armadilha do identitarismo

Ministério paritário ou ministério para otário?

O caráter pró-imperialista das ideologias identitárias é cada vez mais claro. Agora, nas eleições brasileiras, conforme se esperava, ele está servindo como peça de propaganda da direita, mais especificamente da candidata do MDB e da terceira Via, Simone Tebet. Para quem não acompanhou a evolução política do identitarismo parece extravagante uma personagem da direita nacional falar em sua propaganda e no debate presidencial ser “feminista” e defen-

sora dos direitos da mulheres. O comportamento de Simone Tebet mostra que, para os políticos burgueses, o importante é ganhar as eleições, não importa o nível de demagogia que se atinge. Uma candidata do MDB, partido mais fisiológico do País, ligada aos latifundiários do Centro-Oeste, ou “ruralistas” como ela gosta de dizer, se transformou, aos olhos do público desavisado, em ativista dos direitos femininos.

[LEIA NA PÁGINA B3](#)



Pergunta foi formulada para atacar Lula e favorecer Tebet. - Foto: Reprodução

EDITORIAIS



Monopólio da imprensa manipula debate para alavancar Tebet

As primeiras semanas da campanha eleitoral oficial deixaram claro pelo menos duas coisas, que o principal palco das eleições continua a ser a imprensa monopolista e que ela tenta empurrar Simone Tebet goela abaixo do povo.

A primeira rodada de entrevistas no Jornal Nacional, da Rede Globo, deu a letra de qual seria o tom adotado com cada um dos candidatos. A participação de Bolsonaro foi quase uma briga, o que ajudou a reforçar a tese bolsonarista de que a Globo apoia o PT. Com Lula, o assunto que dominou a entrevista foi a boa e velha “corrupção”, uma falsificação que essa imprensa forjou por muitos anos e que continuará usando quando o assunto for o Partido dos Trabalhadores.

No entanto, com Tebet o espaço funcionou como uma entrevista. Uma entrevista tranquila, sem polêmicas, sem acusações, onde a latifundiária teve espaço para falar do seu programa de go-

verno, o que deveria ter ocorrido em todas as entrevistas da série. Mais do que isso, ficou bem evidente que se tratou de uma entrevista “chapa branca”, parecendo que Tebet já sabia quais perguntas seriam feitas para dar o pontapé inicial na candidatura da terceira via.

Após o debate eleitoral ocorrido no domingo, novamente na televisão, a discussão sobre as eleições girou em torno do evento. Se nas entrevistas citadas, já era bem nítida a tentativa de favorecer a candidatura do MDB, a cobertura do debate pela imprensa comprova que a burguesia está investindo pesado em Tebet. Se a terceira via não vingar, não será por falta de tentativa.

Cabe citar algumas manchetes da segunda-feira: Estado de São Paulo: Debate Band: “Com Bolsonaro e Lula fora de foco, Simone Tebet e Soraya Thronicke roubaram a cena”; Folha de São Paulo: “Datafolha: Bolsonaro é o pior do debate, e Tebet, a melhor, dizem eleitores indecisos”; Merval Pereira, O Glo-

bo: “Simone e Ciro foram bem, mas é difícil alcançar Bolsonaro”.

Coberta com o manto identitário, Tebet focou sua apagada participação simplesmente em destacar o fato de ser uma mulher. Com a ajuda da atuação bestial de Bolsonaro, formou-se um quadro que foi muito explorado pela imprensa burguesa: “mulheres” contra Bolsonaro. E estamos só no começo da encenação, para não deixar o caminho livre para Lula, a imprensa vai trabalhar para estabelecer que, se não é tão machista quanto Bolsonaro, Lula não está muito longe, afinal não passar de um “homem”.

O resumo feito pelos monopólios da comunicação é simples, Lula e Bolsonaro são mais do mesmo, corruptos, homens, “polarizados”, sedentos pelo poder... Tebet é um “rosto novo”, uma mulher preocupada com os rumos do país, alguém que merece uma chance dos brasileiros. Preparem-se, o espetáculo está apenas começando.

Antibolsonarista de araque

ECONOMIA

Tebet quer Paula Guedes em seu Ministério da Economia

Candidata da Terceira Via quer assessora do atual ministro da Economia em sua equipe

O início da **campanha eleitoral**, as entrevistas e debates organizados pela **imprensa golpista brasileira** já foram suficientes para comprovar que está em marcha uma grande operação eleitoral para **favorecer a candidatura da terceira via**, Simone Tebet (MDB).

Tratada como uma defensora das mulheres, uma progressista ponderada que pouco fala em privatização e se coloca, como afirmou Merval Pereira, como a “mãe dos pobres”, Tebet orquestra por baixo dos panos um grande golpe contra todo povo brasileiro. Ao contrário do que a mesma afirma, como “opositora” ao regime encabeçado hoje por Jair Bolsonaro, a candidata da terceira via tem, em seu “time dos sonhos”, como pontuou a imprensa burguesa, os mesmos golpistas de sempre. Com a equipe fechada já no início da campanha eleitoral, Simone Tebet destacou, em entrevista ao *Jornal Nacional*, que possuía os “melhores liberais” para comandar sua equipe econômica. Em uma frase que já mostra que sua política pretende ser, no mínimo, tão golpista quanto a de Bolsonaro, Tebet ainda definiu como um dos seus principais quadros Vanessa Canado, nada mais,



Na prática, o que Simone Tebet quer é a continuidade deste mesmo regime golpista. - Foto: Reprodução

nada menos, que a ex-assessora especial para a reforma tributária no Ministério da Economia de Paulo Guedes, o ministro da economia e o homem de confiança da burguesia no governo Bolsonaro.

Vanessa ocupou o cargo durante todo o período de maiores ataques feitos à classe trabalhadora durante o governo Bolsonaro. Naquele momento, sua política foi de total apoio às medidas tomadas por Paulo Guedes, se opondo, muitas vezes, a questões básicas como o aumento da tributação aos mais ricos, do qual a mesma afirmava ser uma “escolha política”.

Se colocando a frente da reforma tributária, uma das principais reivindi-

cações do golpe de Estado e um duro ataque ao bolso dos trabalhadores, Vanessa Canado é a continuidade do que há de pior no governo de Bolsonaro. Finalmente, compõe o time de economistas do golpe, aqueles que foram colocados para cumprir o verdadeiro papel do regime, esmagando os trabalhadores e entregando a economia nacional para o imperialismo.

Simone Tebet, assim, decidiu, acompanhando sua política identitária, ter seu próprio Paulo Guedes de saia, mostrando que suas diferenças com o próprio Jair Bolsonaro são secundárias comparadas à verdadeira política golpista que pretende levar adiante. É isso que toda política identitária busca esconder: um verdadeiro e criminoso golpe contra os trabalhadores.

Como não bastasse a nova “Paula Guedes”, Simone Tebet tem em seu time, também, uma série de outros assessores, como José Mendonça na agricultura, o mesmo ex-secretário da fazenda no governo de Fernando Henrique Cardoso, além de Wanda Engels, também figura marcada por seu trabalho no governo FHC.

Dessa maneira, o “time dos sonhos” de Simone Tebet revela-se ser pior do que tudo que Bolsonaro fez em

seus quatro anos de governo. Simone quer a volta da política aos moldes de FHC, ou seja, uma destruição total da economia nacional e das condições de vida dos trabalhadores, ao mesmo tempo que busca preservar o que há de pior no governo Bolsonaro e no regime golpista, os “projetos” econômicos neoliberais. Vanessa Canado é mais uma dessas figuras, uma mulher que serve aos interesses dos banqueiros e do imperialismo e que, assim como Paulo Guedes, tem como único objetivo garantir a espoliação do povo brasileiro.

No entanto, este time liberal vem sendo escondido por meio da campanha demagógica e identitária de Simone Tebet. A imprensa golpista busca mostrar a candidata como uma alternativa à Lula contra o bolsonarismo, uma defensora das mulheres, uma figura que pensa nos pobres, porém não é “extremista” ou “corrupta” como Lula.

Na prática, o que Simone Tebet quer é a continuidade deste mesmo regime golpista que, desde o golpe contra Dilma Rousseff, a mulher que Tebet ajudou derrubar, vem colocando milhões de trabalhadoras na miséria e entregando o País para o controle do imperialismo.

ESCOLHA DOS EDITORES

Manipulação

Imprensa usa questão da mulher para eleger Simone Tebet

Mulheres são usadas pela burguesia para a campanha da terceira via

Neste domingo (28), ocorreu o primeiro [debate entre presidenciáveis](#) das [eleições de 2022](#). Transmitido e organizado pela [Rede Bandeirantes](#), o evento contou com a participação de Lula (PT), Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D'Ávila (Novo) e Soraya Thronicke (União Brasil).

Acima de promover uma discussão democrática entre os candidatos, que procurasse mostrar ao eleitor quais são as propostas, vantagens e desvantagens de cada um, tais debates servem para que a burguesia fabrique o seu próprio jogo dentro das eleições. Em outras palavras, são realizados para que os capitalistas criem a imagem que vai lhes favorecer no pleito, para que emplaqueiem o candidato que melhor representa os seus próprios interesses.

E justamente por isso que é a própria rede quem decide quais são as regras do debate, como será o seu funcionamento. Caso contrário, o evento seria mais democrático no sentido de que os candidatos ficariam livres para apresentar as suas próprias colocações. Não seriam, portanto, obrigados a responder perguntas enviesadas por parte de representantes da imprensa burguesa que possuem a sua própria ideologia atrelada à burguesia como classe.

A imprensa confirma as pretensões da burguesia

No dia seguinte ao debate, na segunda-feira (29), isso ficou absolutamente claro. Em todos os principais jornais da imprensa burguesa, só falava-se de uma coisa: a candidata da Terceira Via, Simone Tebet. Tebet, segundo as pesquisas eleitorais anteriores ao debate, possuía cerca de 3% das intenções de voto. Ou seja, encontra-se apagada dentro do pleito em decorrência da popularidade de Bolsonaro e, sobretudo, de Lula.

Entretanto, até o momento, principalmente por meio da imprensa burguesa, a burguesia deixou claro que Tebet é a sua candidata oficial. Nesse sentido, estão em busca de aumentar a sua popularidade e, mais especificamente, aumentar a sua projeção nas pesquisas, justamente para, futuramente, conseguir justificar algum tipo de manobra que substitua ou Lula, ou Bolsonaro, por Tebet em um eventual segundo turno. Afinal, se querem viabilizar a sua candidatura, precisam de alguma



Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) no debate da Rede Bandeirantes. - Foto: Reprodução

explicação mais ou menos plausível do porquê uma das figuras mais desconhecidas das eleições foi capaz de alcançar os primeiros colocados nas pesquisas. Algo que, no passado, foi feito de maneira similar com elementos como Aécio Neves, político desprezado pelo povo que, segundo as pesquisas eleitorais e o próprio resultado do pleito, em 2014, estava próximo de alcançar Dilma. E é exatamente isso que as manchetes dos jornais capitalistas procuram fazer, criticam o desempenho de Lula e Bolsonaro no debate ao mesmo tempo em que vangloriam Tebet. Todavia, fazem isso por meio de uma ideologia já muito bem consagrada que, proveniente do imperialismo americano, infestou a política nacional: o identitarismo.

Mais para o final do debate, por exemplo, Tebet perguntou a Bolsonaro “Por que tanta raiva das mulheres?”. Mais adiante, Ciro Gomes utilizou sua cota de demagogia ao questionar, também para Bolsonaro, sobre sua polêmica colocação acerca da “fraquejada”.

Chegando ao final, Ana Estela, da Folha de S. Paulo, perguntou a Lula se ele se comprometeria com 50%

meio de suas perguntas, algo que foi direcionado, principalmente, para Tebet e Soraya que, por sua vez, reforçaram o posicionamento identitário.

Mais para o final do debate, por exemplo, Tebet perguntou a Bolsonaro “Por que tanta raiva das mulheres?”. Mais adiante, Ciro Gomes utilizou sua cota de demagogia ao questionar, também para Bolsonaro, sobre sua polêmica colocação acerca da “fraquejada”. Chegando ao final, Ana Estela, da Folha de S. Paulo, perguntou a Lula se ele se comprometeria com 50% de participação feminina ministerial em um eventual governo seu. Em suma, colocações absolutamente abstratas, vazias de conteúdo político, principalmente no que diz respeito a um apontamento prático que verdadeiramente impulsione a luta da mulher no Brasil.

Finalmente, a jogada da burguesia consistiu em atacar Lula e Bolsonaro, deixando claro que suas respectivas participações foram fracas, ao mesmo tempo em que exaltaram as mulheres presentes na ocasião, principalmente Tebet. Esta foi, inclusive, agraciada com uma enxurrada de artigos e reportagens que, de maneira geral, favoreciam a candidata do MDB.

Basta analisarmos algumas das manchetes dos principais jornais da imprensa burguesa desta segunda-feira. O Estadão escreveu que “Bolsonaro vira alvo por ataques a mulheres; Lula por corrupção”; o Globo, disse que “Bolsonaro ataca mulheres, e Lula foge do tema corrupção”; em uma guinada ainda mais identitária, a Isto É disse que a “Masculinidade tóxica de Bolsonaro coloca Simone Tebet



A questão da mulher

Durante o próprio debate, a questão da mulher foi um dos principais temas discutidos entre os candidatos. Os jornalistas presentes, representantes dos grandes meios de comunicação, fizeram questão de introduzir essa questão por

na disputa”; enquanto que o *Correio Braziliense* afirmou que “Mulheres se impõem em debate radical e misógino”.

O ESTADO DE S. PAULO

Bolsonaro vira alvo por ataques a mulheres; Lula, por corrupção

Primer debate, na Band, teve clima tenso entre candidatos e nos bastidores



Fica absolutamente claro que existe uma campanha da burguesia em marcha neste momento, e a questão da mulher ocupa o principal foco desta mobilização. Não é à toa que o slogan de Tebet, nas eleições deste ano, seja exatamente “Mulher vota em mulher”. Frase que dá o tom de todo o planejamento político em torno dela.

Uma campanha demagógica

No final, deve ficar claro que as colocações tanto da imprensa burguesa, quanto das candidatas presentes no debate são uma verdadeira farsa. Tais setores são inimigos consagrados da classe trabalhadora brasileira que é composta por uma maioria de mulheres. Ou seja, representam justamente o contrário das reivindicações das mulheres no Brasil.

E mais: é para isso que serve o identitarismo. Procuram criar um véu de que a burguesia estaria preocupada com a questão da mulher, ao mesmo tempo em que advogam que a defesa de seus interesses se dá por meio de reivindicações abstratas, como o “fim do ódio à mulher”.

Na realidade, o único candidato capaz de trazer algum avanço para a mulher brasileira é Lula, pois representa, na sua forma mais acabada, a luta dos trabalhadores contra o golpe de Estado no Brasil. As candidatas do MDB e da União Brasil representam, antes de qualquer coisa, a direita tradicional. Ou seja, a burguesia mais atrelada ao imperialismo e, consequentemente, à política neoliberal. Política que, na época FHC, por exemplo, foi responsável pela incrível cifra de 300 crianças mortas por dia no Brasil ao final de seu mandato.

ELEIÇÕES

Exclusivo

Tebet foi responsável por massacre contra índios em Dourados

Magno Souza, candidato do Partido da Causa Operária ao governo do Mato Grosso do Sul, denuncia atuação de Tebet no massacre de Amambai

Nesta segunda-feira (29), o candidato do **Partido da Causa Operária** (PCO) ao governo do Mato Grosso do Sul, **Magno Souza**, concedeu uma entrevista exclusiva ao *Diário Causa Operária* que joga luz no envolvimento de **Simone Tebet** e sua família nos massacres contra os índios em Dourados.

Na ocasião, além de denunciar a perseguição que está sofrendo por parte da justiça eleitoral brasileira, Magno deixou claro que a atuação dos jagunços na região está completamente atrelada aos políticos direitistas da região. Mais especificamente, trata-se de um financiamento obscuro por parte de Eduardo Riedel (PSDB), também candidato ao governo, e Simone Tebet (MDB), candidata à presidência.

Confira a entrevista na íntegra logo abaixo.

Diário Causa Operária: você conhece a Simone Tebet? O que você pode nos falar sobre ela?

Magno Souza: nós conhecemos ela. Sabemos que ela é da família dos latifundiários que moram aqui do nosso lado. **Ela faz parte da família de quem foi lá no Tecoá [aldeia guarani] da Amambai fazer o massacre.**

Nós sabemos que ela está envolvida com isso porque esses fazendeiros que moram ali, que dizem que é a área deles, são todos da família dela. Por isso que nós conhecemos ela.

DCO: e sobre esse massacre. O que mais você pode nos contar? Sabe quem da família dela organizou isso?

MS: nós sabemos que ela se juntou com o [Eduardo] Riedel, que se candidatou também para governo do estado. Nós sabemos muito bem o que é esse cara, qual é o seu jeito de trabalhar. E temos medo!

Nós indígenas temos medo de que se esse camarada ganhar, ele, **em conjunto com a Simone Tebet, vão fazer o mesmo que fizeram na Aldeia de Amambai, só que em várias partes do Mato Grosso do Sul.**

Acho isso muito complicado, e nós nos preocupamos muito com essas ações que esses latifundiários vem fazendo.

Ela [Tebet] se candidata com Riedel e, na maior cara de pau, ele fala que está ajudando os índios, mas ele está **acabando com os índios**. A maioria da família da

Tebet são esses fazendeiros que moram por aqui por perto da cidade de Dourados e de Amambai. **DCO:** então você acha que a Tebet sabia dessa ação? A família dela reivindica essas terras?

MS: sim. Nós estamos sabendo muito bem que a família da Simone Tebet mora aqui na região de Amambai e de Dourados. **São eles que andam se envolvendo nesse massacre, assassinando os indígenas. São eles mesmo que fazem esses crimes.**

Inclusive, saiu – acho que em um jornal – que **foi a Simone Tebet quem tinha organizado, juntamente com o juiz, o despejo ilegal das famílias indígenas** ali do Tecoá. Então sabemos muito bem que são eles que estão entrando com essa ação, **massacrando e matando indígenas.**

Além disso, estão comprando os indígenas. Eles dão dinheiro para os índios e os índios vão lá, puxam o nome de quem está trabalhando de frente com a comunidade e levam para eles. Por isso que eles mandam os pistoleiros para pegar a pessoa que está na frente, pois tem o próprio indígena que pega o dinheiro da mão deles e entrega o nome do patrício para os fazendeiros, para os latifundiários.

DCO: e como eles fazem essas ações? São só jagunços ou as polícias também?

MS: nós estamos abrindo mais a nossa mente, entrando mais na política e descobrindo como é o serviço desses latifundiários para atacar os indígenas.

Eu acho que a Simone [Tebet] tem acesso ao juiz, tem o contato do juiz. **Então ela passa um dinheiro [para ele]. Eles fazem uma reunião entre eles, com a maioria dos latifundiários, e começam a jogar dinheiro, fazem um levantamento para poderem pagar o juiz para fazer um documento de despejo. É pela ordem judicial do STF que sai o massacre, juntamente com a PM, com a Dope, da Polícia Civil, e com os jagunços. É o que sempre acontece.**

Jagunços, que são os pistoleiros, dizem que são seguranças privados. Mas o serviço de seguranças privados não é esse, de sair matando qualquer um. Eles se juntam, os latifundiários, **juntamente com a Simone Tebet** e com esse Riedel e começam a envolver os jagunços, a Polícia Militar etc. Além disso, eles acusam que nas

aldeias indígenas existe o tráfico de drogas. Mas como não vai existir? Se os indígenas não têm recursos, não têm um serviço comunitário com o qual eles possam ganhar o pão deles, se não têm como colocar comida em cima da mesa, eles vão aceitar isso daí.

Mas a questão não é o indígena trazer o tráfico para dentro da aldeia, são os próprios brancos que trazem. Então eu acho que eles fazem isso justamente para criar a desculpa de que a polícia entra nas aldeias por conta do tráfico de drogas. Mas não é isso. Eles falam também que os indígenas têm fuzil. Mas você acha que, se o indígena tivesse um fuzil na mão, eles iriam deixar os helicópteros atirarem na gente? No primeiro tiro o indígena iria derrubar [o helicóptero].

DCO: e tudo isso foi feito sem nenhuma consequência por parte da justiça? Esses jagunços ficaram impunes?

MS: esse caso que aconteceu no Amambai nos deixou muito revoltados, pois não teve justiça ou punição para nenhuma dessas pessoas que o fizeram. **Ninguém foi preso, ninguém está respondendo na justiça, ninguém foi denunciado.** O próprio Riedel falou que isso foi um serviço normal, que não aconteceu nada de grave, e ainda destacou que um policial foi ferido. Mas esse policial ferido nem apareceu, eles jogam tudo em cima do índio. Inclusive, no dia que nós fomos lá enterrar o corpo do patrício que eles mataram, tinha um jagunço que ameaçou atirar em mim. Depois disso, os indígenas expulsaram ele de lá.

DCO: tem mais alguma coisa que você gostaria de falar para os leitores?

MS: a única coisa que eu tenho para falar é que eu fiquei muito chocado, até agora estou sem palavras, com a questão da minha candidatura. Eu me candidatei ao estado do Mato Grosso do Sul e eu me pergunto: por que eles puxaram o meu passado se não tem nada a ver com a política? Porque eles puxaram o meu boletim de ocorrência que eu já paguei? Eu entrei com ação com o meu advogado, justamente porque, na prisão, a polícia que cuida de lá maltrata os indígenas. Não tem nada a ver com a minha candidatura.



Tebet é inimiga dos índios. - Foto: Reprodução

Mas é o que eu sempre falo. Eles vão achar ruim mesmo [a candidatura], porque eu sou uma pessoa perseguida pelos jagunços e pela polícia, pois eu moro numa área de retomada. Falam que estamos invadindo a área dos ruralistas, o que é uma vergonha. Essa terra aqui é do indígena. Esses fazendeiros são todos estrangeiros que vieram invadir a nossa aldeia. Eu acho que o governo do estado tinha que fazer uma indenização para esses fazendeiros sumirem daqui do Mato Grosso do Sul. Aqui quem manda é o indígena.

Então é essa minha indignação. Porque eles puxaram o meu passado na minha candidatura? Para eles calarem a minha boca? Eles nunca vão conseguir me calar. E, agora que eu estou começando, não vou parar.

É tanto governo que vem prometendo pros indígenas melhorias em estradas, água e luz para cada aldeia, e nunca apareceu nada. Eles só vêm, falam e desaparecem. Mas é uma coisa que eu vou falar, eu só quero trazer melhorias para os meus companheiros, para os povos pobres, para os povos de periferia que estão sofrendo. E nós queremos acabar com a PM, porque a PM mata muita gente. Por que esses PMs não vão para a Ucrânia? Lá que é lugar de matar.

Os companheiros estão com medo, mas eu não tenho medo, porque eu não devo pra justiça. Se eu devesse à justiça, eu estava calado no meu canto. Mas se você tem o direito de falar, se você não tiver problema na justiça, você pode ir para onde você quiser.

POLÍTICA

Bolsonaro de saias

Tebet votou junto com Bolsonaro em todas as pautas no Congresso

Demagoga com os pobres e as mulheres, senadora finge-se antibolsonarista mas apoia o governo genocida

Além de estar presente no circo armado pela imprensa em 2016 para derrubar a presidente Dilma Rousseff, a filmagem mostra como votou Simone Tebet durante o golpe de Estado. A demagogia da Senadora do MDB em relação às mulheres e a luta contra o “fascismo” de Bolsonaro é a coisa mais cínica, oportunista e repugnante que veremos durante a campanha eleitoral de 2022. O PIG- Partido da Imprensa Golpista já escolheu seu candidato, ou melhor sua candidata.

A “defesa da mulher” a qual Tebet se esconde atrás para tentar enganar os incautos, ou aqueles que se querem deixar enganar, é um farsa total. Não teve defesa da mulher quando a Dilma foi vítima de uma manobra criminosa orquestrada pela burguesia nacional e internacional contra o governo legítimo brasileiro. O MDB, partido da senadora candidata à presidência nas próximas eleições, votou no Congresso 88% das vezes junto com o governo, ao qual, a cidadã enche a boca para dizer ser oposição. Todos os 34 deputados do mesmo partido de Tebet, na Câmara, é chamado de base do governo por terem seguido, em mais de 75% das votações, a mesma orientação encaminhada pelo governo



Tebet e Bolsonaro debate eleitoral 2022. - Foto: Reprodução/YouTube Band Jornalismo

fraudulento de Bolsonaro. No senado a coisa é a mesma – o apelido é o mesmo – base do governo- ou ainda pior, com 14 senadores, a média de alinhamento com o atual governo é de 83%. Já Simone Tebet se alinhou com o governo em 86% dos casos. Os dados são do Radar do Congres-

so, publicados pelo Congresso em Foco.

Ou seja, a emedebista, votou a favor das principais pautas econômicas do governo de Bolsonaro (PL). Entre elas, a reforma da Previdência que é conhecido como o roubo da aposentadoria do trabalhador brasileiro, a autonomia do Banco Central que é a mesma coisa que entregar o banco para os bancos privados internacionais, o Novo Marco Legal do Saneamento Básico, que coloca na mão dos parasitas a gestão do setor e a Lei da Liberdade Econômica, que dispensa comentários.

Como já denunciado por este Diário, Simone Tebet, herdeira de seu pai, o ex-ministro e ex-presidente do Senado Ramez Tebet, defende indenização em dinheiro para que demarcações sejam feitas. São vários latifundiários ligados a senadora que literalmente tocam o terror contra índios e quilombolas, no Mato Grosso do Sul. A assessoria de Tebet agora durante campanha eleitoral, foi impedida pelo Wikipédia, editar o perfil da senadora sobre questão indígena e direitos humanos. A posição de Bolsonaro em relação aos indígenas e os quilombolas não é segredo para ninguém.

candidato ao governo do Estado do Mato Grosso do Sul, índio guarani-kaiwoá denunciou de maneira contundente o terrorismo diário das polícias estaduais, municipais e federais que vivem os miseráveis indígenas do Mato Grosso do Sul, lembrando a todos que “A Simone Tebet é uma verdadeira inimiga nossa!”.

Portanto não passa de pura demagogia essa campanha de que a Tebet seria uma combatente do Bolsonaro. A imprensa iniciou essa campanha durante a CPI da Covid. Mas a votação no senado mostra como ela apoia as propostas e projetos do governo Bolsonaro. É preciso deixar claro que se ela entrar no governo, vai ser pior que Bolsonaro, ela tem uma proposta neoliberal, uma política neoliberal, a favor dos latifundiários, da polícia, dos banqueiros.

Nesse sentido, a candidata da terceira via, que está sendo levantada e amplamente divulgada como uma pessoa sensata, guerreira na luta das mulheres, anti-bolsonaro, democrática, pela imprensa golpista é uma fraude total. Estamos diante de uma verdadeira Bolsonaro de saia. Deveremos alertar a população que essa candidata é a continuação do golpe de Estado que destruiu e continua destruindo o país.

Contribua com a imprensa revolucionária das mulheres!

PIX: ninapco29@gmail.com
Envie seu endereço por email e boa leitura!

Santinha do pau oco

Santa Simone Tebet da Rede Globo

Candidata da terceira via está sendo moldada pela imprensa golpista; objetivo da burguesia é levá-la para o segundo turno

Nada como acompanhar o desenrolar da vida política na sociedade através de princípios científicos, a verdade logo aparece concretamente. Como disse um pensador, os fatos são teimosos. Assim, o que este Diário tem noticiado, antevendo que a **terceira via** seria impulsionada pela **imprensa capitalista e golpista** a mando do **imperialismo**, tem se confirmado verdade. Através dos debates, a imprensa burguesa está favorecendo a terceira via ao mesmo tempo que explora os pontos fracos dos candidatos que não quer que sejam eleitos, como é o caso do ex-presidente Lula e de Bolsonaro nestas eleições.

Segundo pesquisas da *DataFolha*, que ocorreram durante e após o debate, os candidatos da terceira via saíram vitoriosos entre os prováveis eleitores indecisos, votos nulos e brancos. A favorita do imperialismo, Simone Tebet (MDB-MS), obteve 43% de avaliações positivas. Já Ciro Gomes (PDT-CE), o segundo nome da burguesia, obteve 23% das avaliações, enquanto que os primeiros colocados nas pesquisas de intenção de votos, Lula e Bolsonaro, obtiveram empate em 10% cada de avaliações positivas. Além disso, a pesquisa cita Felipe D'Avila (Novo), com 8%, e Soraya Thronicke, com 2% de "boas avaliações".

Desta maneira, coroaram Tebet como vencedora, ao mesmo tempo que depuseram como perdedores Bolsonaro, sendo o mais rejeitado com 51% de avaliações negativas, e Lula, com 21%.

Finalmente, trata-se de uma campanha política que, por meio da imprensa burguesa, tem como objetivo alavancar os candidatos da terceira via. Não é à toa que, no dia seguinte ao debate, todos os principais jornais da burguesia noticiaram, em suas manchetes, o "impecável" desempenho de Tebet.

O debate foi articulado com essa intenção. As perguntas aos candidatos da terceira via ficaram centradas nas questões das mulheres, do feminismo, da "misoginia" (ódio às mulheres) e até o pedido de compromisso de colocar nos ministérios o mesmo número de homens e mulheres.



Lula operário e Tebet ruralista e latifundiária. – Foto: Reprodução

As perguntas a Lula e Bolsonaro se concentraram em corrupção e, em particular ao Bolsonaro, acrescentaram o "machismo e misoginia", na intenção clara de deixá-los encurralados.

Tanto os candidatos da terceira via como os jornalistas seguiram essa pauta, que deixou Bolsonaro nas cordas, ficando como o "grande perdedor", e Simone Tebet como a "grande vencedora".

Essa é a história fabricada: a eterna luta do bem contra o mal, na qual o mal são os candidatos que o imperialismo não aceita, mas que estão em primeiros lugares nas pesquisas, e o bem, a Simone Tebet, Soraya Thronicke e Felipe D'Avila. Os santos contra o demônio, onde o demônio é apenas um espantalho criado para enganar o povo e, assim, colocar no poder a terceira via, essa sim o demônio em carne e ossos, que fortalece o imperialismo contra os trabalhadores.

"Eu acho que a terceira via, que estava no acostamento, ganhou uma sobrevida nesse debate", disse um comentarista do UOL. Com isso, vemos como funciona o mecanismo da burguesia para alçar a sua candidata mesmo contra a vontade popular.

Finalmente, a entrevista na *Globo* e o debate na *Band* serviram para posicionar Tebet como a candidata boa, meiga, "mãe dos pobres",

feminista, uma verdadeira santa. Por isso, não mencionam sua origem social: latifundiária do Mato Grosso do Sul e do agronegócio, estado que desde sempre é palco de chacinas de povos indígenas e pequenos agricultores por parte de jagunços dos latifundiários, PM, e até a força de segurança nacional.

Como disse o candidato do PCO ao governo do estado, Magno Souza, ela não é amiga dos indígenas. É o braço armado do estado defendendo o latifúndio contra os povos indígenas e agricultores. Ajudam a ampliar as terras dos mais ricos expulsando os menores de suas terras para benefício do latifúndio.

Do mesmo modo, escondem que seu partido, e a própria Tebet, voltaram favorável na maioria dos projetos de Bolsonaro e Temer contra os direitos trabalhistas e previdenciários, no teto de gastos e também nas verbas secretas recentemente aprovadas pela imensa maioria do Congresso em plena campanha eleitoral.

Ou seja, ela se apresenta como uma mulher humana, doce, preocupada com o social, quando, na vida prática, atua pelo seu oponente. O que fez ela pelas mulheres, pelos trabalhadores, pelos índios? Não se pode falar que nada, pois seu histórico é repleto de ações e projetos que atacam diretamente

os trabalhadores brasileiros e os seus direitos.

Ela de fato representa a continuidade do golpe contra Dilma e o PT, que ela, inclusive, não defendeu como mulher e, ao contrário, votou com muita satisfação pela sua derrubada no golpe de estado mais escancarado da história do País. Os interesses de classe sempre falam mais alto do que seu "feminismo", e a classe dela é a burguesia.

Tanto na entrevista de candidatos que a *Globo* fez com ela, como agora no debate em questão, nota-se sua preocupação em se portar adequadamente para que dispare nas intenções de voto e chegue ao topo nas pesquisas, com chance de vencer. A postura firme, feminista, com aparência de novidade, busca conquistar eleitores tanto de Bolsonaro quanto de Lula.

Como diz o velho ditado popular, "por fora bela viola, por dentro pão bolorento". Sabemos que o povo não compra essa farsa, mas sabemos que os resultados finais não representam o que o povo quer, a margem de manobra pelo imperialismo é muito vasta. Assim, resta ao povo ir às ruas e lutar pelos seus direitos, por emprego, salário, atendimento médico, moradia, terra para produzir, aposentadoria e toda riqueza que o trabalho produz. O imperialismo tem apenas o povo na rua, então é pra lá que, o quanto antes, se deve ir.



CAUSA OPERÁRIA TV
24 HORAS EM DEFESA
DOS TRABALHADORES

POLÊMICA

Armadilha do identitarismo

Ministério paritário ou ministério para otário?

Lula não tem que se comprometer com ministério de mulheres



Pergunta foi formulada para atacar Lula e favorecer Tebet. - Foto: Reprodução

O caráter pró-imperialista das ideologias identitárias é cada vez mais claro. Agora, nas eleições brasileiras, conforme se esperava, ele está servindo como peça de propaganda da direita, mais especificamente da candidata do MDB e da terceira via, Simone Tebet. Para quem não acompanhou a evolução política do identitarismo parece bastante extravagante uma personagem da direita nacional falar em sua propaganda e no debate presidencial ser “feminista” e defensora dos direitos da mulheres.

O comportamento de Simone Tebet mostra que, para os políticos burgueses, o importante é ganhar as eleições, não importa o nível de demagogia que se atinge. Uma candidata do MDB, partido mais fisiológico do País, ligada aos latifundiários do Centro-Oeste, ou “ruralistas” como ela gosta de dizer, se transformou, aos olhos do público desavisado e mediante muita propaganda da imprensa golpista, em ativista dos direitos femininos.

Isso porque a defesa sem conteúdo das mulheres foi a via encontrada pela terceira via para galgar seu espaço entre os dois principais candidatos: Lula e Bolsonaro.

Vamos ao debate desse domingo, 28, na TV Bandeirantes. Entre as inúmeras vezes em que a palavra “mulher” e “mulheres” foi pronunciada, pelo menos uma serviu para atacar diretamente Lula, ganhando repercussão na imprensa golpista no dia seguinte. Lula foi questionado sobre uma possível “paridade

de gênero” no seu governo, ou seja, se o número de ministras e ministros será igual.

Trata-se de uma pergunta cuja única função é colocar o candidato do PT numa saia justa. Ninguém sério poderia se comprometer com algo desse tipo. Como falar quem fará parte de um ministério antes mesmo da eleição? A pergunta só pode vir de alguém que está com más intenções com Lula ou de alguém que simplesmente não entende nada do funcionamento da política. No caso do debate, é o primeiro caso, de fato, ao fazer a pergunta, a jornalista queria colocar Lula numa situação complicada.

A pergunta foi direcionada e Lula para que Sinome Tebet comentasse, justamente ela que já havia falado sobre o tema. É a típica jogada ensaiada para favorecer a candidata do MDB.

Lula está corretíssimo em não assumir esse compromisso. Um ministério, seja de um governo burguês seja de um governo revolucionário, deve ser constituído por pessoas de confiança do governo eleito, não importando quem são essas pessoas. Se comprometer com o “gênero”, a raça, a orientação sexual ou qualquer coisa que o valha é substituir as necessidades políticas por coisas absolutamente secundárias.

Ao eleger um governo o povo está escolhendo uma política e um programa determinados. E é apenas com base nesse programa que deveríamos cobrar o governo.

Explicando o óbvio: no Ministério da Economia não se coloca um ne-

oliberal, não importa se mulher ou homem.

Se houve algum erro na resposta de Lula foi não ter sido mais claro na sua resposta. O candidato do PT poderia ter respondido assim: “se for para ter uma ministra direitista e latifundiária como Tebet, é melhor um homem comprometido com o povo”.

Espantoso é que a esquerda pequeno-burguesa serve como base de apoio a esse golpe. Quando Gabriel Boric tomou posse no Chile, alguns esquerdistas aplaudiram seu ministério paritário. Só não verificaram que entre as mulheres de Boric estavam nomes ligadas ao neoliberalismo. A imprensa golpista brasileira e o imperialismo aplaudiram o governo Boric junto com a esquerda pequeno-burguesa. Já era possível saber que essa política seria usada contra Lula no Brasil.

Nesse mesma época, portanto muito antes de Simone Tebet confrontar Lula no debate, o então jornalista do Brasil 247, hoje na revista Fórum, Mauro Lopes, já havia formulado a pergunta para Lula numa entrevista com os órgãos da imprensa alternativa em janeiro deste ano. “Paridade de gênero e raça ainda em disputa”, afirmou Lopes.

Em fevereiro deste ano, o jornalista insistiu no questionamento em outro artigo, agora elogiando os governos imperialistas da Espanha e da Alemanha, além do governo Boric: “Paridade de gênero e presença jovem tornou-se regra em governos de centro-esquerda.

Como será com Lula?”.

Thiago Amparo, advogado e professor, um desses pseudo-esquerdistas que escrevem colunas para a Folha de S. Paulo, foi outro que atacou a resposta de Lula sobre a paridade no ministério: “‘Eu não sou de fazer compromisso’, péssima resposta de Lula sobre paridade de gênero nos ministérios, demanda progressista há tempos. Péssima. #DebateNaBand“

O colunista gostaria que Lula fizesse um compromisso. De repente, Lula podia ter convidado Tebet e Soraya Thronicke, as duas golpistas do Mato Grosso do Sul, para fazer parte do seu provável governo. O que demonstra, sem sombra de dúvida, que a campanha em torno do “ministério paritário” é uma política da burguesia para atacar Lula é a pronta repercussão da imprensa golpista. A Folha de S. Paulo deu a notícia quase em tempo real e deixou-a em seu portal durante o dia seguinte:

“Lula evita assumir compromisso sobre mulheres no 1º escalão de seu eventual governo. O ex-presidente Lula (PT), ao ser questionado sobre se comprometer a indicar mulheres para metade de seu ministério, afirmou que não assumiria esse compromisso. Ele afirmou que indicará ‘as pessoas que tem capacidade para assumir determinados cargos’. ‘O que não dá é para assumir o compromisso numericamente. [...] Não vou assumir compromisso, porque se não for possível passarei por mentiroso’, disse ele. Já Simone Tebet (MDB) assumiu o compromisso. Disse ainda que pessoas envolvidas em corrupção, mesmo do seu partido, não serão ministras. (Carolina Linhares e Victoria Azevedo)”

Eis a farsa da defesa das mulheres. O identitarismo está sendo usado contra a candidatura de Lula, conforme o esperado. Que a direita e o imperialismo façam isso para tentar emplacar Simone Tebet é compreensível: a burguesia não tem vergonha de ser cínica e demagoga.

O perigo é a esquerda, enfeitiçada por essa política reacionária em pele de progressista, que acaba, dentro da campanha de Lula, fazendo campanha pela terceira via, ou seja, por Simone Tebet. Basta ver a repercussão entre a esquerda, como alguns colunistas do Brasil 247, que estão reforçando os elogios a Tebet no debate.

Tem que ser muito otário para acreditar nisso.

LOJA do PCO

